

O RURAL SOB DIFERENTES LENTES: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA DA UFPEL

DAIANE ROSCHILDT SPERLING¹; SHIRLEY GRAZIELI SILVA NASCIMENTO²;
JAQUELINE SANTOS SGARBI³; MARTINA MARTINS PEREIRA⁴; GERMANO
EHLERT POLLNOW⁵; FERNANDA NOVO DA SILVA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – daianesperling@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – shirley.altemburg@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sgarbijacqueline@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – di.antonimartina@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – germano.ep@outlook.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – fernandanovo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Amplamente discutida, as diferentes funções que o espaço rural pode assumir tem suscitado muitos debates na atualidade (CARNEIRO, 1998). As atividades nesse espaço podem estar ligadas a serviços, manutenção da biodiversidade e lazer (CARNEIRO; MALUF, 2003). Esses diferentes olhares são fruto de construções sociais e refletem nossa percepção, nossa conexão e nosso envolvimento com esse espaço.

As percepções são uma forma importante de expressar nosso entendimento sobre uma determinada realidade. São elas que nos permitem dar os primeiros passos no processo de (re)conhecimento de uma realidade e delas dependem aspectos teóricos e aplicações práticas (COIMBRA, 2004). Para DORIN (1984 p. 163), percepção é o procedimento pelo qual compreendemos aquilo que é externo a nós. Ou seja, “[...] é um processo pelo qual tomamos consciência imediata dos objetos e fatos e de suas relações num dado contexto ambiental. Percepção é sempre uma interpretação pessoal de um evento externo”.

Nesta perspectiva, é de suma relevância entender como os estudantes formandos do curso de Agronomia apreendem perceptivamente o espaço rural, a fim de que se possa qualificar, a partir de cada olhar, a discussão a respeito das políticas públicas e ações de desenvolvimento no âmbito da Extensão Rural. Assim, o projeto de ensino Rural em Imagens surgiu como forma de materializar as reflexões dos alunos sobre o que vem a ser “o rural”, buscando entendimento sobre as dinâmicas e sobre os atores que constituem esse cenário na perspectiva dos alunos. Este projeto tem contemplado o olhar dos cursos de agronomia, veterinária, engenharia agrícola e zootecnia da UFPEL e semestralmente tem sido exposto à comunidade acadêmica para pautar o rural. Deste universo, neste artigo, o objetivo é discutir as diferentes perspectivas sobre o espaço rural, a partir das percepções dos graduandos em Agronomia.

2. METODOLOGIA

Diante do interesse já exposto, foi solicitado aos alunos que fizessem uma fotografia que representasse sua percepção sobre o rural e que construíssem um texto argumentativo que justificasse sua eleição. As imagens e suas justificativas foram agrupadas em categorias capazes de representar o ideário coletivo sobre o rural. Para esse artigo elegemos as categorias mais recorrentes: (a) trabalho; (b) meio ambiente e contato com a natureza; e, (c) modo de vida.

Considerando as imagens e suas justificativas, foram extraídos alguns trechos que permitiam compreender as percepções que se conectam a cada categoria analisada, à luz da teoria sobre percepções. Fizeram parte da amostra 50 imagens, produzidas em diferentes regiões do estado, por alunos do nono semestre do curso de Agronomia, no período de março à maio de 2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender as percepções dos alunos do curso de Agronomia, lançamos mão das categorias mais mencionadas por eles. As funções atinentes a essas categorias já foram identificadas em outros trabalhos que discutem essa temática (BRUMER; CORADINI; PANDOLFO, 2008; BIASUS; BRANCO, 2013). No entanto, há uma carência em compreender ou até mesmo conhecer as falas que representam as percepções de jovens sobre essas categorias.

Neste sentido, elegemos algumas justificativas para discutir as percepções dos alunos dentro de cada categoria. Nosso universo inicial é o expressado na categoria “trabalho”, sobre o qual recaem um dos principais entendimentos sobre as funções do rural. A ele sempre se associa o sustento da família, a garantia de reprodução dela e o peso de desenvolver as atividades no campo. Os excertos abaixo são parte das justificativas construídas pelos alunos sobre as fotografias¹ que nas suas percepções representam o meio rural:

[...] “o trabalho, fonte de renda de muitas famílias que tiram da terra o sustento diário e também o investimento no futuro de seus filhos, para que estes possam adquirir conhecimentos técnicos e científicos a fim de auxiliar os pais na atividade rural ou então de seguir o rumo da sua vida” (aluna A, nono semestre)

[...] “por trás dessa beleza e calmaria, há um trabalho árduo, que não espera, que não escolhe dia, que não escolhe clima, é de domingo a domingo, sob sol ou sob chuva” [...] (aluno B, nono semestre)

[...] “ele lança a semente na terra sem ter certeza do que irá colher, ele confia seus investimentos naquele pedaço de terra, mesmo sabendo dos riscos de não realizar a colheita” (aluno C, nono semestre).

Como podemos evidenciar nos trechos acima, o trabalho no meio rural é percebido como incerto, desafiador e árduo, porém essencial para a manutenção da família. Também, conforme alguns autores, o trabalho realizado no meio rural é entendido como um trabalho árduo e sem garantias de sucesso e reconhecimento (SACCO DOS ANJOS, 2003, BRUMER, 2006, ALTEMBURG, 2011). Essas percepções encontram par nas representações que muitos jovens possuem sobre o meio rural, motivo pelo qual muitas vezes optam por deixar esse espaço para viver na cidade, tendo como ideário que nela a vida é mais fácil (WANDERLEY, 2001).

Ao analisarmos a categoria “modo de vida”, identificamos que as percepções recaem sobre um rural romantizado, idealizado, que se traduz em simplicidade e tranquilidade. Essa compreensão geralmente é construída por pessoas que não vivem nesse meio, mas que possuem vínculos com ele (STOCK, 2015). Essas percepções conduzem ao entendimento do rural como um lugar perfeito, onde se vive em harmonia plena. Os trechos abaixo ilustram essa perspectiva,

[...] A simplicidade é uma característica marcante no rural, se fazendo presente em todas as atividades diárias das pessoas que habitam o rural e também nos seus modos de vida [...] (aluno D, nono semestre).

¹ As fotografias mencionadas fizeram parte da exposição do Projeto Rural em Imagens V edição - 2016/2 e compõe o acervo físico e digital do projeto.

Defino o rural como modo de vida, sei que não necessariamente agrícola e de grandes lavouras, sabendo que o rural é muito mais que produção de alimentos é definitivamente um modo de viver, mais afastado e com muita relação com a natureza [...] (aluno E, nono semestre).

[...] A simplicidade do cotidiano. A beleza da vida. A felicidade no dia-a-dia. Os cachorros companheiros. O abraço de pai, o beijo de mãe. O verde, os pássaros cantando [...] (aluno F, nono semestre).

[...] É aquele lugar tranquilo, aconchegante, e puro, onde todo mundo que mora ali se conhece, onde o aqui do lado não é tão ao lado assim, um local de trabalho, que encanta qualquer um que goste da natureza [...] (aluno F, nono semestre).

A terceira categoria que agrupa as percepções que nos propomos a discutir trata do entendimento do rural e sua relação com a questão ambiental, intitulada “meio ambiente e contato com a natureza”. Nesse grupo, as percepções traduzem a ideia de estar/fazer parte da natureza, respeitando-a. Nesta perspectiva, se constrói uma associação entre o rural e a preservação ambiental, fato este que remete a ideia de se ter qualidade de vida. Outros trabalhos (MORIMOTO, 2002; LOVATTO, 2007; ALTEMBURG, 2011) evidenciam que para algumas pessoas o fato de se estar no meio rural é ter a garantia de viver em harmonia com o ambiente natural, aprendendo com seus tempos e usufruindo de tudo que este oferece. Os excertos abaixo trazem alguns elementos que delimitam essa discussão:

[...] vida saudável em áreas onde a extensão do verde, o contato com a natureza, os animais e o ar puro são predominantes [...] (aluno G, nono semestre).

[...] O rural através da minha ótica está relacionado com a interação entre natureza e o homem [...] (aluno H, nono semestre).

[...] um local onde se busca qualidade de vida, produzir respeitando os recursos naturais, preservando-os [...] (aluno H, nono semestre).

[...] Ele é abrigo e fonte de inúmeras formas de vida e de suas complexas interações [...] (aluno I, nono semestre).

[...] Rural é o ambiente onde o Homem tem a oportunidade de viver e trabalhar mais próximo a natureza [...] (aluno J, nono semestre).

As discussões tecidas até aqui expressam o que em maior medida representam as percepções dos alunos do curso de Agronomia sobre o rural através da análise de três categorias recorrentes para se compreender esse assunto. A partir desse estudo temos condições de nos aproximar do que pensam os alunos deste curso sobre o espaço em que irão trabalhar ao saírem da Universidade, bem como, lançar mão de elementos que os auxiliem a imergir cada vez mais no mundo rural real.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho proporcionou a compreensão do universo de percepções que existem em torno do espaço rural. No que pese, as percepções contidas nas três categorias estudadas, percebemos que as percepções que emergem no ideário dos alunos do curso de Agronomia fazem parte de uma construção recorrente na literatura pertinente ao tema. Entretanto, fica evidente a importância de conhecer essas percepções para qualificar os debates, especialmente da disciplina de extensão rural, bem como desenvolver atividades dentro dessa, que ampliem ou qualifiquem o entendimento das questões atinentes a este espaço.

Diante dessa perspectiva, evidenciamos que as percepções mais latentes em torno do rural encontram par nas questões referentes a este espaço como um local de produção, sustento envolvendo trabalho árduo e muitas dificuldades, sobretudo a própria dificuldade de não poder prever as condições climáticas. Esse

entendimento é recorrente nos alunos que são oriundos do meio rural e vivem nele, conhecendo-o por dentro suas dinâmicas e vivendo elas.

Por outro lado as percepções que contém uma visão mais idealizada do rural tem haver com a pouca relação que alguns alunos têm com as dinâmicas de trabalho que regem esse espaço. A percepção de cuidado com a natureza e conciliação dessa com as atividades no campo são frutos de uma visão mais restrita ligada a categoria agricultura familiar, pois esta respeita o ambiente especialmente por entender os ciclos e os tempos da natureza, fruto de suas próprias observações que perpassam gerações. Além do mais, a necessidade dessa compreensão e cuidados se fazem essenciais para manutenção das suas atividades e reprodução social das famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTEMBURG, S. G. N., **A Percepção Ambiental dos Agricultores vinculados a uma Rede de Referência em agricultura familiar**: Uma análise sobre as práticas Agroecológicas e a Qualidade de Vida. 2011. 207f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.
- BIASUS, F.; BRANCO, S. S. Representação social de meio urbano e meio rural de jovens residentes no meio rural. **Perspectiva**, v.37, n.140, p. 27-37, dez./2013
- BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. **Guaraná de juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p.35-51.
- BRUMER, A.; PANDOLFO, G. C.; CORADINI, L. Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: corpo, violência e poder, 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, ago. 2008. p. 25-28.
- CARNEIRO, M. J. Camponeses, agricultores e pluriatividade. Rio de Janeiro: ContraCapa, 1998. V.1. 228p.
- CARNEIRO, M. J.; MALUF, R.S. Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 230p.
- COIMBRA, J. A.. Linguagem e percepção ambiental. In: PHILIPPI, A; ROMERO, M.A; BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole, p.525-616. 2004.
- DORIN, L.. **Enciclopédia de Psicologia Contemporânea**: Psicologia Geral. São Paulo: Ed. Iracema, 1984.
- LOVATTO, P. B. **A percepção de agricultores familiares acerca da preservação e utilização de recursos naturais em propriedades rurais do município de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil**. 2007. 262f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz. 2007.
- MORIMOTO, I. A. **A árvore na propriedade rural**: educação, legislação e política ambiental na proteção e implementação do elemento arbóreo na região de Piracicaba, SP. 2002. 205f. (Dissertação mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, São Paulo. 2002.
- STOCK, A. B. Percepções: agricultura familiar e políticas públicas para alimentação escolar. **Revista de Direito Sociais e Políticas Públicas**, vol.2 e 3, p. 22-44, 2015.
- WANDERLEY, M. N. B. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACA, N. (Comp.) **Una nueva ruralidad in América Latina?** Buenos Aires: CLACSO/ASDI, 2001.